

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/pentecoste.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/bose/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/pentecoste.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/bose/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Home

Pentecostes

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/pentecoste.jpg'
There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/pentecoste.jpg'

Image not found

Maestà (particolare) di Siena

DUCCIO DI BONINSEGNA, Pentecostes

27 maio 2012

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Como Paraclito (“Consolador” como diz a tradução italiana), o Espírito é consolação, assistência na luta que o crente tem de enfrentar no mundo

Ano B

Act 2,1-11; Sal 103; Gal 5,16-25; Jo 15,26-27; 16,12-15

O Pentecostes é a plenitude da Páscoa, celebra o dom do Espírito, celebra aquilo que Deus já operou em Jesus de Nazaré e evoca o que "ainda" não é, ou seja, a extensão universal e cósmica das energias de vida e de salvação colocadas por Deus na ressurreição de Jesus. O Pentecostes é simultaneamente *celebração e invocação*.

A primeira leitura mostra o Espírito como *dom* do alto que torna os discípulos capazes de anunciar as grandes ações de Deus nas línguas de todos os homens: o Espírito é capacidade de *comunicação* que habilita a Igreja a chegar ao Outro através da sua escuta, abertura, cultura e linguagem. Não a imposição da sua própria linguagem à qual o outro se deve sujeitar, mas a abertura às linguagens e às capacidades comunicativas do outro: o Espírito está, assim, na origem de uma missão que é, ao mesmo tempo de *inculturação* (para chegar ao outro onde ele se encontra) e de respectiva *desinculturação* (para não anunciar como Evangelho aquilo que é simplesmente cultura). A segunda leitura apresenta os frutos do Espírito: O Espírito invisível é reconhecível pelos frutos que produz no homem que aceita ser Sua morada. O Espírito opera a passagem do homem que é um ser biológico, fechado e autoreferencial (a isto mesmo alude a “carne” de que nos fala Paulo), à relação com os outros e com Deus. Assim, o Espírito plasma o vulto do crente à imagem do de Cristo guiando-o pela estrada da *santidade*: fruto do Espírito é o homem santo. O

Evangelho revela o Espírito como inspirador do *testemunho* dos cristãos no mundo e "memória" de Cristo na história.

O Espírito suscita o testemunho cristão enquanto *memoria* do *Christus totus*. Não apenas das suas palavras, mas também daquilo que Ele não disse: “Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas não sois capazes de as compreender por agora. Quando Ele vier, o Espírito da verdade há-de guiar-vos para a Verdade completa. Ele não falará por si próprio, mas há-de dar-vos a conhecer quanto ouvir e anunciar-vos o que há-de vir.” (Jo 16,12-13). Há coisas que não foram ditas, um silêncio (de Cristo) de que o Espírito se faz intérprete na história. O Espírito é “memória” de Cristo não no sentido psicológico, mas revelativo: o Espírito torna Cristo presente e atualiza-O, isto é, atualiza a plenitude da revelação de Deus que é palavra e silêncio. O Espírito torna a Igreja capaz de interpretar o Evangelho ao longo da História. A verdadeira reforma da Igreja não é mais do que ser fruto da ação do Espírito. O Espírito está na origem de uma reforma que não é simplesmente biblismo e adesão à Palavra das Escrituras, nem um a-histórico retorno a formas, regras e normas de vida cristã (e vida religiosa) consideradas mais "puras", mais "religiosas", mas apenas fidelidade criativa ao Evangelho.

O Espírito, que articula e que ordena na Igreja, a comunidade e a pessoa, “todos” e “cada um”, os dons e as funções que a enriquecem, ordena também a obediência e a criatividade, a fidelidade e a inovação. E o princípio da fidelidade não está na repetição de fórmulas do passado mas no futuro, no Reino escatológico: “Ele vos guiará à verdade completa”. O Espírito é hermeneuta de Cristo que veio e virá, é antecipação do Reino futuro.

Como Paráclito (“Consolador” como diz a tradução italiana), o Espírito é consolação, assistência na luta que o crente tem de enfrentar no mundo, defesa no processo que o próprio mundo (a mundanidade idolátrica) intenta contra Ele. Mas é também a força que consente ao crente que *carregue o peso da palavra de Deus* na história: aquelas palavras que os discípulos não podem “por agora” carregar (Jo 16,12), poderão ser carregadas, logo vividas e testemunhadas, graças ao Espírito Santo que fará delas jugo esmagador, mas suave e leve. Princípio de profecia, o Espírito torna suportável o peso das exigências da Palavra a que o Profeta e a Igreja (ministra e serva da Palavra, logo chamada, também ela a ser profética), são, antes de todos, submetidos.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

[Eucaristia e Parola](#)

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano B

© 2010 Vita e Pensiero